



Edição de
agosto de 2025

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

VISÃO GERAL DA ATIVIDADE ECONÔMICA

No segundo trimestre, a produção da indústria apresentou leve aumento de 0,1%, após alta de 0,2% observada no 1º trimestre de 2025, ambos em comparação com o trimestre imediatamente anterior, considerando dados com ajuste sazonal.

Segundo a pesquisa Levantamento de Conjuntura (Fiesp), o setor industrial paulista apresentou queda em todos os componentes de sua atividade em julho. Destaque para as horas trabalhadas na produção, com redução de 1,3% no dado atual em comparação com junho. As vendas reais do setor recuaram 0,7%, sendo este o terceiro mês consecutivo de variação negativa (-3,0% e -0,4% em maio e junho, respectivamente). Os salários reais médios diminuíram em 0,5% no período e o NUCI passou de 79,6% para 79,4% (-0,2 p.p.) entre junho e julho.

Em julho, o emprego formal apresentou resultado positivo de 129,8 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 1,3 milhão de vagas. Já a taxa de desemprego no país encerrou o mês de junho em 5,8%.

No acumulado do ano até o mês de julho de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 37,0 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$ 42,7 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Produção Industrial Brasileira



A produção industrial cresceu 0,1% em junho, abaixo da projeção da Fiesp (+0,3%) e da expectativa do mercado (+0,4%), dados com ajuste sazonal. Com esse resultado, a indústria interrompe dois meses consecutivos de contração. O desempenho no mês foi influenciado pelo aumento da indústria de transformação (+0,2%) e pela retração da indústria extrativa (-1,9%). Em comparação com junho de 2024, houve queda de 1,3% da produção industrial. Na variação acumulada em 12 meses, foi registrada alta de 2,4%, ritmo de crescimento mais fraco que o observado em maio nessa mesma métrica (+2,8%).

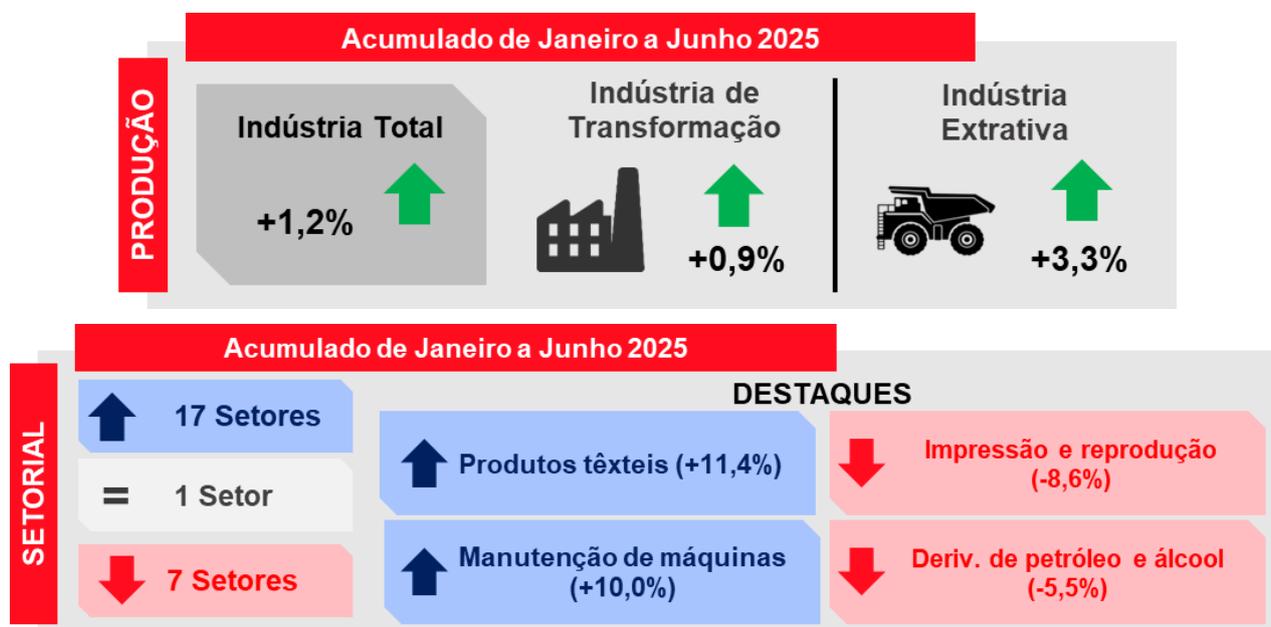
O resultado da atividade industrial em junho foi influenciado pelo aumento na produção de 17 dos 25 setores pesquisados. Os destaques positivos foram veículos automotores, reboques e carrocerias (+2,4%), metalurgia (+1,4%), celulose, papel e produtos de papel (+1,6%), de produtos de borracha e de material plástico (+1,4%), de outros equipamentos de transporte (+3,2%), de produtos químicos (+0,6%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (+1,7%) e de impressão e reprodução de gravações (+6,6%). Por outro lado, entre as oito atividades que recuaram na produção, indústrias extrativas (-1,9%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,3%) e produtos alimentícios (-1,9%) exerceram os principais impactos negativos em junho de 2025.

Em relação às categorias econômicas, na comparação com maio e sem influências sazonais, bens de capital (+1,2%) e bens de consumo duráveis (+0,2%) assinalaram as taxas positivas. Já os setores de bens de consumo semi e não duráveis (-1,2%) e de bens intermediários (-0,1%) tiveram queda, com o primeiro marcando três meses seguidos de redução e o segundo repetindo a perda verificada em maio de 2025.

No segundo trimestre, a produção da indústria apresentou leve aumento de 0,1%, após alta de 0,2% observada no 1º trimestre de 2025, ambos em comparação com o trimestre imediatamente anterior, considerando dados com ajuste sazonal.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

O baixo dinamismo no trimestre foi influenciado pela retração de 0,7% na produção da indústria de transformação. Em contrapartida, a indústria extrativa apresentou forte crescimento de 4,8% e contribuiu para o resultado positivo da indústria geral.



Fonte: PIM-PF/IBGE

Apesar do resultado positivo em junho, a indústria geral manteve um ritmo fraco de crescimento no 2º trimestre de 2025, continuidade de uma tendência já observada nos últimos meses. Após crescer 0,2% no 1º trimestre de 2025, a produção industrial apresentou leve aumento de 0,1% no 2º trimestre de 2025. Para os próximos meses, a expectativa de desaceleração gradual da atividade econômica brasileira e a manutenção da política monetária contracionista em um ambiente marcado por condições financeiras já restritivas indicam um cenário de persistência da tendência de arrefecimento da atividade industrial.

Além disso, o cenário externo mais adverso constitui um desafio adicional para a atividade industrial e, em especial, para os setores afetados pela taxaço. Além do impacto direto da aplicação de tarifas, o setor industrial pode ser afetado pela redução da demanda externa diante da desaceleração do crescimento global, e pelos efeitos negativos sobre os investimentos financeiros e produtivos devido ao elevado nível de incerteza global.

Setorialmente, a produção da indústria de transformação apresentou desaceleração em diversos segmentos nos últimos meses e indica tendência de continuidade do arrefecimento.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Apenas alguns setores, com destaque para as produções de veículos leves e de máquinas e equipamentos continuaram apresentando bom desempenho.

A produção de veículos leves segue aquecida e impulsionada em boa medida, devido à manutenção do ritmo elevado de compras de locadoras, colheita de safra de grãos recorde, recuperação das exportações e expectativa de aumento da demanda devido ao programa do governo “IPI Verde e Carro Sustentável”.

Já a indústria de máquinas e equipamentos segue com alta generalizada entre todos os segmentos em razão, em grande parte, da demanda por máquinas agrícolas (impulsionada pela safra recorde), do bom desempenho da indústria extrativa (que tem elevado a demanda por máquinas para uso na extração mineral). Entretanto, a ociosidade da indústria de transformação e a desaceleração da construção civil podem constituir fatores de atenção para o setor.

Tanto a produção de veículos leves quanto a de máquinas e equipamentos demandam atividades industriais como borracha e plástico, metalurgia, minerais não metálicos e produtos de metal. Por consequência, o bom desempenho dos primeiros setores pode afetar positivamente estes últimos.

Em sentido contrário, a desaceleração acentuada da fabricação de produtos alimentícios requer atenção. Apesar da continuidade do crescimento da renda das famílias e da boa safra em 2025, a elevação dos preços dos alimentos reduz a demanda por produtos alimentícios, impactando negativamente o setor.

A produção de veículos pesados também foi reduzida, dado o fraco desempenho das vendas de caminhões, devido às condições de crédito mais restritivas. A expressiva recuperação das exportações, com a forte alta de licenciamentos de ônibus (impulsionados pelo programa do governo federal “Caminho da Escola”) e o recorde da safra não foram suficientes para elevar a produção do setor.

Na mesma direção, ainda que beneficiada pela diversificação de financiamento à infraestrutura pesada, a construção civil vem apresentando sinais de desaceleração nos últimos meses. A manutenção da taxa Selic em patamar altamente restritivo, com o consequente encarecimento do crédito imobiliário e aumento dos custos, prejudica o setor. Como a construção civil demanda insumos das indústrias de metalurgia, madeira, produtos de metal, informática,

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

produtos eletrônicos e ópticos, mobiliário, máquinas e equipamentos, esses segmentos também devem ser impactados.

No entanto, políticas do governo federal para estimular a demanda interna podem contrabalançar esses vetores negativos para o setor industrial em 2025. Destacam-se, entre essas medidas, a implementação do crédito consignado privado com taxas de juros reduzidas, o financiamento destinado à nova faixa do Minha Casa Minha Vida, a liberação de recursos do FGTS e o incremento nas linhas de crédito do BNDES direcionadas às empresas.

Diante desta conjuntura, a Fiesp revisou a projeção de crescimento da indústria, em 2025, de 1,3% para 0,9%, após alta de 3,1% em 2024. Ademais, projeta um avanço de 0,6% para 2026.

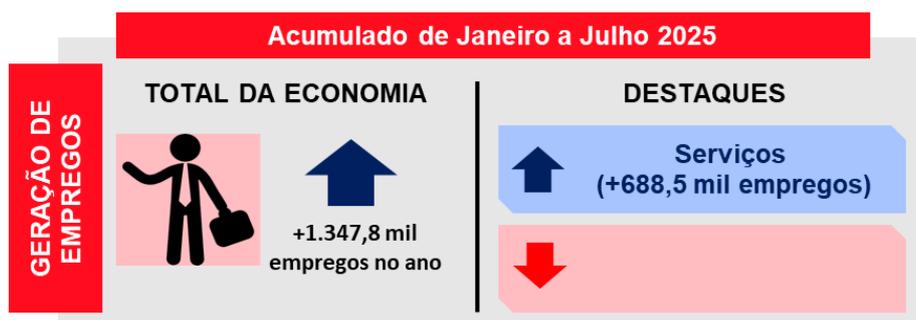
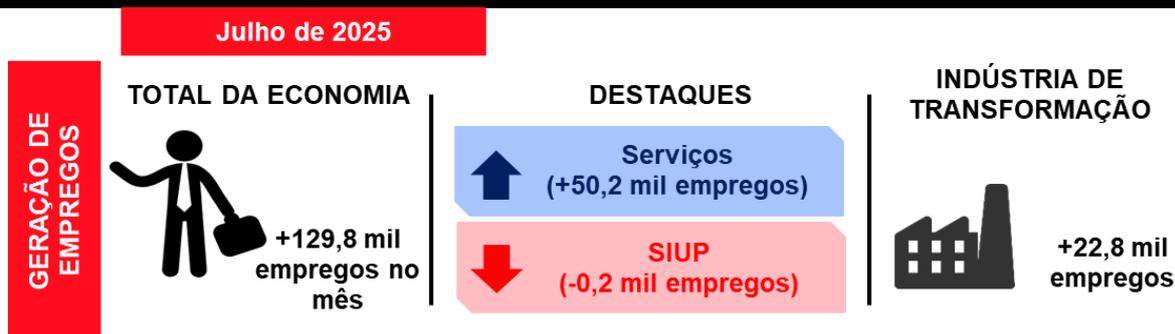
A projeção de crescimento da indústria geral foi influenciada pelo bom desempenho da indústria extrativa. A Fiesp revisou a projeção de crescimento da produção da indústria extrativa de 5,0% para 7,2% em 2025, após estabilidade (0,0%) em 2024. Para 2026, espera-se expansão de 11,9%.

A expansão da indústria extrativa deverá ser puxada pela produção de petróleo e gás em 2025. Em 2026, além dos dois setores, a extração de minério de ferro também deverá contribuir substancialmente.

Já a Indústria de Transformação deverá apresentar desaceleração em 2025 e 2026, refletindo, principalmente, o ambiente marcado pela política monetária restritiva. Diante disso, a Fiesp revisou a projeção de crescimento da produção da indústria de transformação de 0,7% para estabilidade (0,0%), após avanço de 3,7% em 2024. Para 2026, projeta-se queda de 0,9% para a produção da indústria de transformação.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Geração de Empregos Formais e Taxa de Desemprego

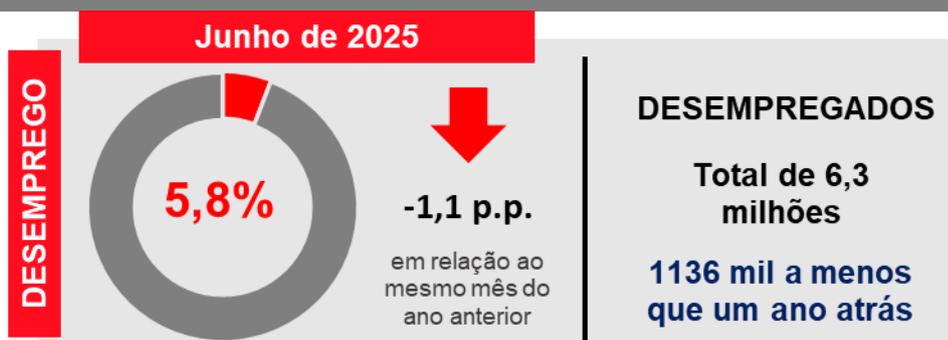


Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED

Em julho, o emprego formal apresentou resultado positivo de 129,8 mil vagas. No acumulado do ano o resultado é positivo em 1,3 milhão de vagas.

Todos os grandes setores tiveram admissões líquidas no mês. O destaque setorial foi o de Serviços com admissão líquida de 50,2 mil vagas de emprego, enquanto a SIUP teve queda de -0,2 mil vagas.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA



Fonte: PNAD Contínua/IBGE

Segundo a PNAD Contínua, do IBGE, no trimestre móvel encerrado em junho, a taxa de desemprego do país ficou em 5,8%, sendo estimado um total de 6,3 milhões de desempregados no Brasil. Na comparação com o ano de 2024, há 1,1 milhão a menos de desocupados no país.

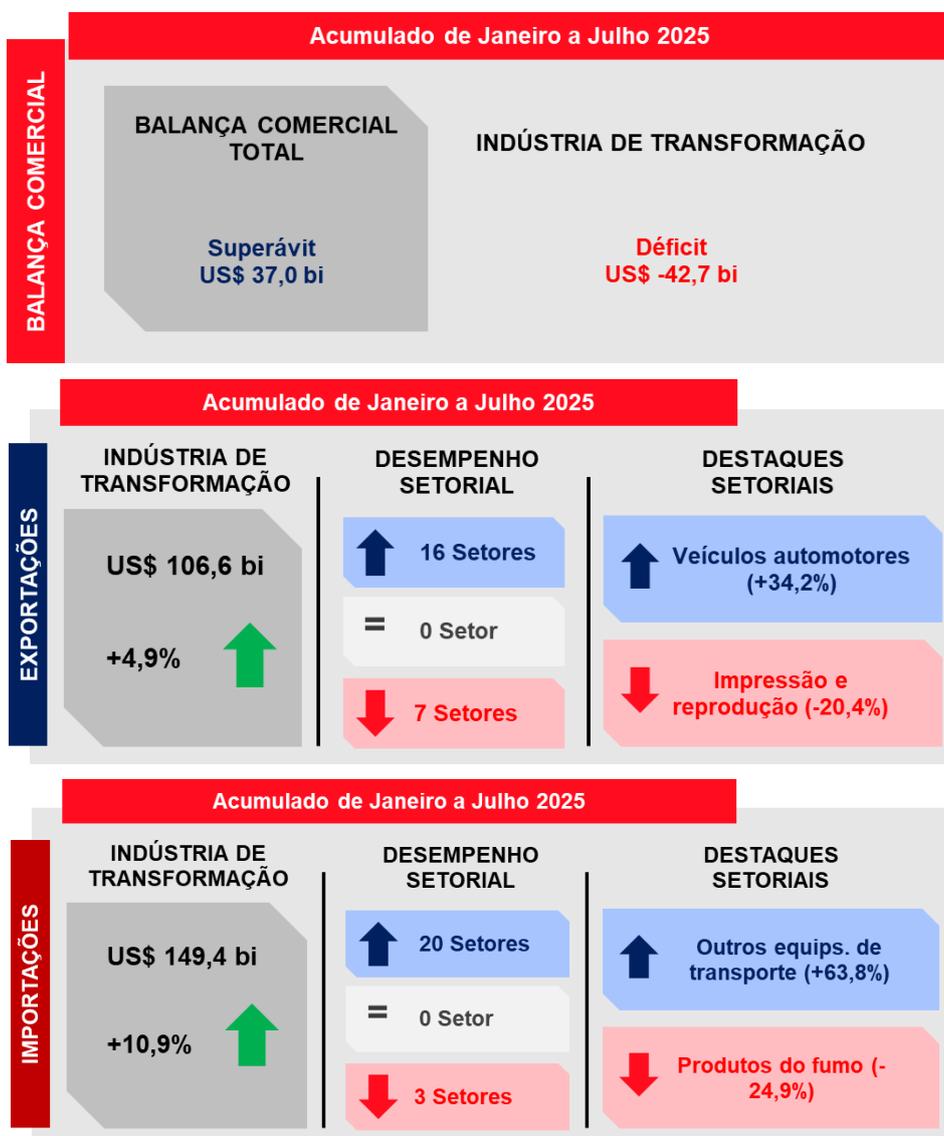
DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Balança Comercial Brasileira e da Indústria de Transformação

No acumulado do ano até o mês de julho de 2025, a balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 37,0 bilhões no agregado dos produtos, e déficit de US\$ 42,7 bilhões quando são considerados apenas os produtos da indústria de transformação.

Destaque das exportações do setor de Veículos com variação de +34,2% no período, enquanto o setor de Impressão e Reprodução tem queda de 20,4%.

Já nas importações, Outros Equipamentos de Transporte indicam aumento de 63,8% no período, enquanto o setor de Produtos do Fumo apresenta queda de 24,9%.



Fonte: FUNCEX e MDIC

Indicadores Fiesp/Ciesp

Varição mensal

Segundo a pesquisa Levantamento de Conjuntura (Fiesp), o setor industrial paulista apresentou queda em todos os componentes de sua atividade em julho. Destaque para as horas trabalhadas na produção, com redução de 1,3% no dado atual em comparação com junho.

As vendas reais do setor recuaram 0,7%, sendo este o terceiro mês consecutivo de variação negativa (-3,0% e -0,4% em maio e junho, respectivamente). Os salários reais médios diminuíram em 0,5% no período e o NUCI passou de 79,6% para 79,4% (-0,2 p.p.) entre junho e julho.

Todos os dados contam com ajuste sazonal.

Varição acumulada no ano

No acumulado do ano até julho, destacaram-se as vendas reais, com crescimento de 8,3%, seguidas pelas horas trabalhadas na produção, com alta de 2,4%.

No entanto, os salários reais médios tiveram queda de 0,3% no período.

Os dados acumulados no ano não contam com tratamento sazonal.

Varição acumulada em 12 meses

No acumulado em 12 meses, as vendas reais apresentaram crescimento de 6,6%, resultado inferior ao registrado nos meses de maio e junho (+7,2% em ambos), o que indica redução do ritmo de crescimento do componente. As horas trabalhadas na produção também tiveram alta em ritmo menor que o mês anterior (3,2% em julho ante 3,5% de junho). Por fim, os salários reais médios ficaram estáveis nesta métrica (0,0%).

Os dados da pesquisa, por variável, podem ser verificados abaixo:

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Julho de 2025

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO
DA CAPACIDADE
INSTALADA (NUCI)



79,4%

Com ajuste sazonal

LEVANTAMENTO DE CONJUNTURA
variação mensal (%)



-0,7

Vendas Reais



-1,3

Horas
Trabalhadas
na Produção



-0,2

NUCI

Levantamento de Conjuntura (FIESP) - Dados da indústria de transformação do estado de SP

Componentes	Mês (julho/25) Com ajuste sazonal	Acumulado no ano Sem ajuste sazonal	Acumulado em 12 meses Sem ajuste sazonal
Vendas Reais	-0,7%	8,3%	6,6%
Horas Trabalhadas na Produção	-1,3%	2,4%	3,2%
Salários Reais Médios	-0,5%	-0,3%	0,0%
NUCI - Nível de Utilização da Capacidade Instalada	79,4% (-0,2 p.p.)	-	-

Fonte: FIESP

O Sensor encerra agosto em 46,7 pontos. Com queda de 1,0 ponto se comparado a julho/25 (47,7 pontos) e diminuição de 2,6 pontos em comparação a agosto/24 (49,3 pontos). O indicador segue abaixo dos 50,0 pontos, e aponta percepção dos empresários de contração da atividade industrial no mês.

O componente de mercado (que representa a percepção sobre o setor de atuação) registra 46,5 pontos na leitura atual, com alta de 1,2 ponto se comparado ao mês anterior (45,3 pontos) e redução de 4,2 pontos frente a agosto/24 (50,7 pontos). Abaixo dos 50,0 pontos, os industriais sinalizam contração do mercado de atuação de suas empresas em agosto.

As vendas marcam 45,3 pontos nesta leitura. O dado é 1,0 ponto menor que julho/25 (46,3 pontos) e 5,3 pontos inferior ao registrado em agosto/24 (50,6 pontos). O indicador inferior a 50,0 pontos indica queda das vendas no mês.

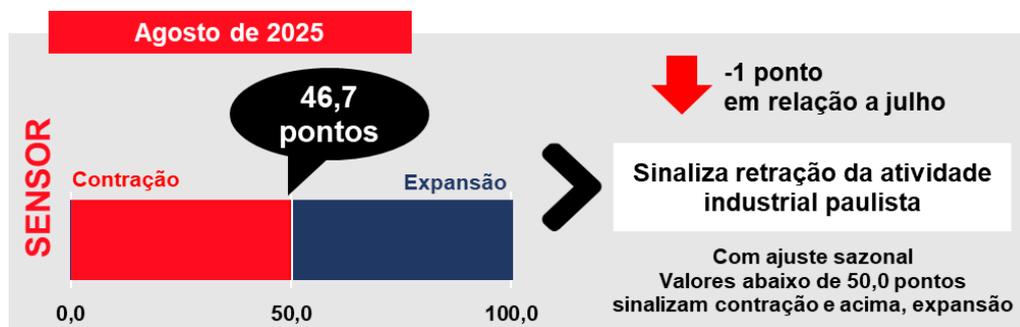
Os estoques encerram agosto em 43,1 pontos, com diminuição de 1,3 ponto na comparação com julho/25 (44,4 pontos) e redução de 4,4 pontos em relação a agosto/24 (47,5 pontos). Mantido abaixo dos 50,0 pontos, há percepção de estoques acima do planejado nas indústrias paulistas.

Os empregos registram 48,1 pontos no mês. O componente apresenta redução de 4,4 pontos em comparação a julho/25 (52,5 pontos) e de 3,7 pontos frente a agosto/24 (51,8 pontos). Abaixo da linha divisória, há indicativo de contração dos empregos nesta leitura.

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

Por fim, o indicador de investimentos fecha agosto em 49,9 pontos. Apesar da queda de 2,1 pontos em relação à leitura anterior (52,0 pontos), o registro muito próximo dos 50,0 pontos indica percepção dos empresários de estabilidade dos investimentos no mês.

Todos os dados acima contemplam o tratamento sazonal.



Fonte: FIESP

Consulte as séries históricas destes indicadores, outras aberturas e ainda outros índices e publicações em: <https://inteligencia-dados-app.fiesp.com.br/idf/site/Login>

ANEXO – RESULTADOS SETORIAIS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

PRODUÇÃO INDUSTRIAL - Variação Acumulada de Janeiro a Junho de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: PIM-PF/IBGE

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

EXPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Julho de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

IMPORTAÇÕES - Variação Acumulada de Janeiro a Julho de 2025 em relação a mesmo período do ano anterior (em %)



Fonte: FUNCEX

DESTAQUE DA INDÚSTRIA

GERAÇÃO DE EMPREGOS COM CARTEIRA ASSINADA (CAGED) Saldo Acumulado de Janeiro a Julho de 2025



Fonte: Ministério do Trabalho/Novo CAGED



Edição de
agosto de 2025

DESTAQUE SETORIAL



VISÃO GERAL DOS SETORES REPRESENTADOS PELO SIDOCAL

Acumulado no ano até julho de 2025

COMÉRCIO EXTERIOR

Balança Comercial

Déficit

US\$ 389,1
milhões

BRASIL

Exportação



-1,4%

Importação



-0,6%

Variações em relação a mesmo
período do ano anterior

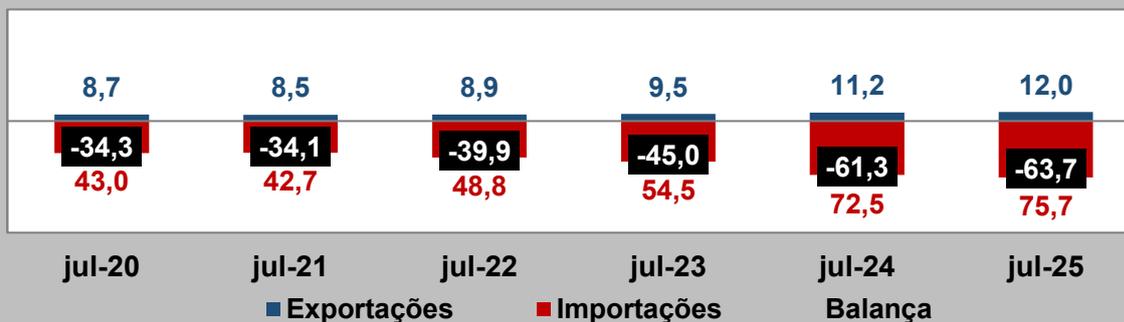
COMÉRCIO EXTERIOR DOS PRODUTOS DO SINDICATO¹

Julho de 2025

As exportações dos produtos SIDOCAL cresceram 7,0% em julho de 2025 em relação ao mesmo mês do ano anterior, enquanto as importações cresceram 4,4% nesta mesma comparação. Assim, o saldo da balança comercial foi déficit de US\$ 63,7 milhões ante déficit de US\$ 61,3 milhões em julho de 2024.

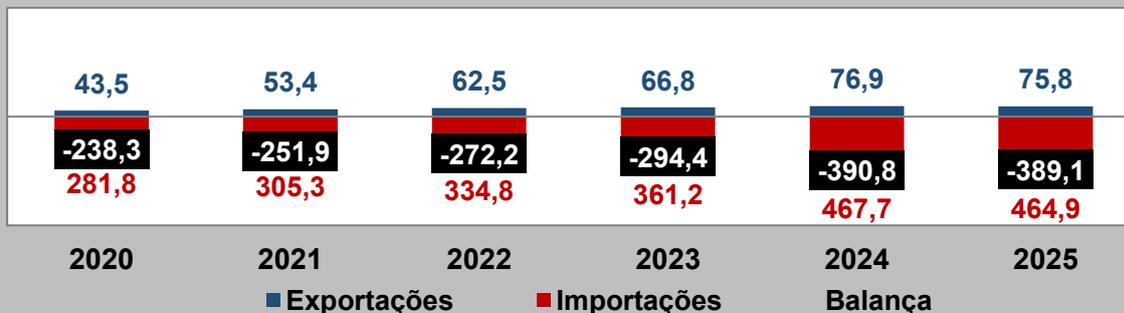
As exportações dos produtos SIDOCAL caíram 1,4% no acumulado de 2025 em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as importações caíram 0,6% nesta mesma comparação. Assim, o saldo da balança comercial foi déficit de US\$ 389,1 milhões ante déficit de US\$ 390,8 milhões no acumulado de julho de 2024.

Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial
Meses de julho em US\$ milhões
NCM's SIDOCAL



Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial
Acumulado no ano até julho em US\$ milhões
NCM's SIDOCAL



Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

Exportações de Produtos SIDOCAL
Acumulado no ano até julho (em US\$ milhões)

Produto	2025		2024		Variação 2025 / 2024
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Preparados e conservados	33,4	44,1%	36,6	47,6%	-8,7%
Congelados	14,6	19,3%	13,7	17,9%	6,5%
Doces, pures, geléias e marmelades	9,3	12,3%	8,2	10,7%	13,3%
Outros produtos	18,4	24,3%	18,3	23,8%	0,6%
TOTAL	75,8	-	76,9	-	-1,4%

Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

Importações de Produtos SIDOCAL
Acumulado no ano até julho (em US\$ milhões)

Produto	2025		2024		Variação 2025 / 2024
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Preparados e conservados	370,4	79,7%	385,9	82,5%	-4,0%
Congelados	65,3	14,1%	48,1	10,3%	35,9%
Doces, pures, geléias e marmelades	10,6	2,3%	12,1	2,6%	-12,8%
Outros produtos	18,6	4,0%	21,6	4,6%	-14,2%
TOTAL	464,9	-	467,7	-	-0,6%

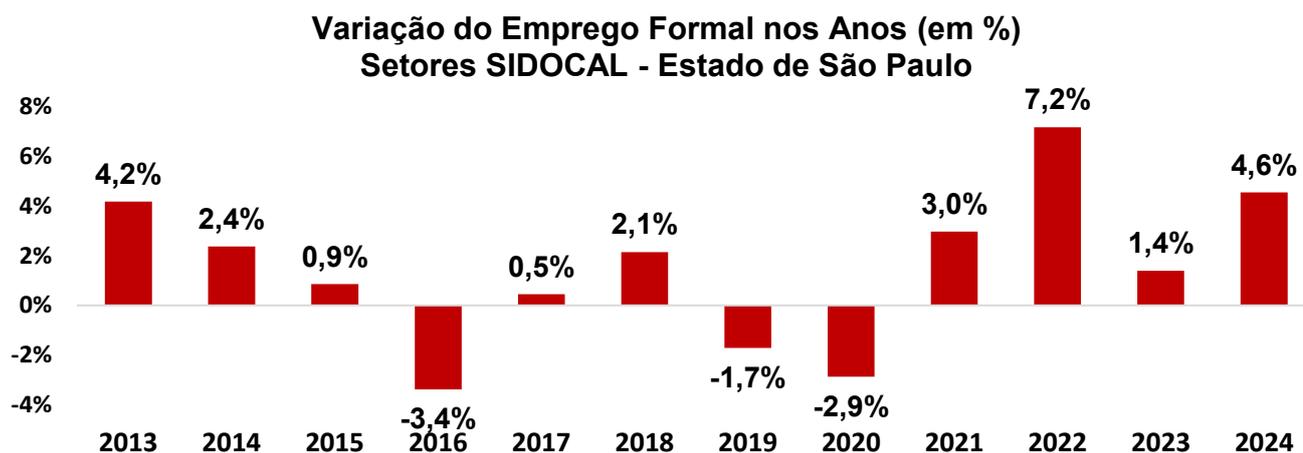
Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

EMPREGO E SALÁRIOS NOS SETORES DO SINDICATO²

Para informações atualizadas sobre o Novo CAGED (2020 - atual), favor consultar a ferramenta Inteligência de Dados (FIESP/CIESP): <https://inteligencia-dados.fiesp.com.br/>

Evolução do Emprego nos Últimos Anos

Segundo dados do Ministério do Trabalho, em 2024, 44,2 mil pessoas estavam empregadas formalmente nos setores do sindicato em São Paulo. Em relação ao ano anterior, houve uma alta de 4,6% no nível de emprego.



Fonte: RAIS / MTE . Elaboração: FIESP

DESTAQUE SETORIAL



Notas:

¹ A partir dos NCM's representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) de exportações, importações e balança comercial. Os dados são referentes às exportações e importações do país como um todo. Os NCM's considerados:

- Congelados: 0710.10.00; 0710.21.00; 0710.22.00; 0710.29.00; 0710.30.00; 0710.40.00; 0710.80.00; 0710.90.00; 0811.10.00; 0811.20.00; 0811.90.00.
- Doces, pures, geléias e marmelades: 2007.91.00; 2007.99.10; 2007.99.21; 2007.99.23; 2007.99.24; 2007.99.27; 2007.99.29; 2007.99.90.
- Preparados e conservados: 2002.10.00; 2002.90.90; 2001.10.00; 2001.90.00; 2004.10.00; 2004.90.00; 2005.10.00; 2005.20.00; 2005.40.00; 2005.51.00; 2005.59.00; 2005.60.00; 2005.70.00; 2005.80.00; 2005.91.00; 2005.99.00.
- Outros produtos: 2103.20.10; 2103.90.21; 2103.90.91; 2103.10.10; 2103.30.21; 2103.20.10; 2002.90.10; 2007.10.00.

² A partir da informação dos setores CNAE representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) contidos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) para os setores contidos no sindicato. Os CNAE's considerados:

- 10.31-7/00: Fabricação de conservas de frutas
- 10.32-5/01: Fabricação de conservas de palmito
- 10.32-5/99: Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito
- 10.95-3/00: Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos
- 10.99-6/99: Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente

